

VULNERABILIDADE E EMANIPACÃO SOCIOCULTURAL DE POVOS INDÍGENAS: PERCURSO DE UMA PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVA

VULNERABILITY AND SOCIOCULTURAL EMANICIPATION OF INDIGENOUS PEOPLES: COLLABORATIVE ACTION RESEARCH COURSE

Dirce Stein Backes¹
Claudia Zanberlan²
Juliana Colomé³
Alencar Kolinski Machado⁴
Margareth Zanchetta⁵
Marcos Alexandre Alves⁶

RESUMO

O artigo apresenta as fases de construção e de estruturação de um projeto de pesquisa-ação, que envolve populações indígenas, aprovado pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento. A proposta visa fomentar a cooperação nacional e internacional, voltadas à educação emancipatória e intercultural e à promoção da igualdade racial e inclusão, com foco na vulnerabilidade social e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas das populações indígenas. Intenciona-se analisar a relação entre as práticas tradicionais de cuidado no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas e as condutas adotadas nos diferentes níveis de atenção à saúde; identificar determinantes sociais da mortalidade materna e infantil indígena; validar tecnologias educacionais socioculturais simples e digitais; e fornecer evidências para a formulação de políticas públicas inclusivas e afirmativas que contribuam para a redução da morbimortalidade materna e infantil indígena. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho colaborativo, com características de tecnologia social que busca aproximar o pesquisador dos participantes e do objeto de investigação, produzindo conhecimentos por meio da participação ativa dos pesquisadores na investigação e intervenção. Portanto, esse ensaio mostra o potencial do presente projeto de pesquisa, que é fomentar a discussão e o desenvolvimento de ações que promovam inclusão social e educação emancipatória de povos indígenas.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Educação emancipatória; Interculturalidade; Inclusão social.

1 Doutora em Enfermagem - UFSC. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: backesdirce@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9447-1126>

2 Doutora em Enfermagem - FURG. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: claudiaz@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1898-328X>

3 Doutora em Enfermagem - FURG. Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: juliana@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8059-1482>

4 Doutor em Farmacologia - UFSM. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Nanociências. E-mail: alencar.machado@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2003-8420>

5 Doutora em Enfermagem pela Université de Montreal - UdeM. Docente na Toronto Metropolitan University - Toronto, Canadá. E-mail: mzanchet@torontomu.ca. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2321-9438>

6 Doutor em Filosofia da Educação - UFPel. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Matemática - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: marcosalves@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5271-0624>

ABSTRACT

The article presents the construction and structuring phases of an action research project, which involves indigenous populations, approved by the Abdias Nascimento Academic Development Program. The proposal aims to foster national and international cooperation, aimed at emancipatory and intercultural education and the promotion of racial equality and inclusion, focusing on social vulnerability and valuing the sociocultural and linguistic specificities of indigenous populations. The intention is to analyze the relationship between traditional care practices in the pregnancy-puerperal cycle of indigenous women and the behaviors adopted at different levels of health care; identify social determinants of indigenous maternal and infant mortality; validate simple and digital sociocultural educational technologies; and provide evidence for the formulation of inclusive and affirmative public policies that contribute to the reduction of indigenous maternal and child morbidity and mortality. Methodologically, it is an action research, of a collaborative nature, with characteristics of social technology that seeks to bring the researcher closer to the participants and the object of investigation, producing knowledge through the active participation of researchers in the investigation and intervention. Therefore, this essay shows the potential of this research project, which is to encourage discussion and development of actions that promote social inclusion and emancipatory education for indigenous peoples.

Keywords: Action research; Emancipatory education; Interculturality; Social inclusion.

INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, no qual a Universidade Franciscana (UFN) aprovou, visa fomentar a inclusão, a acessibilidade e educação intercultural entre estudantes e pesquisadores, bem como, ampliar a cooperação internacional. Desse modo, propõe-se promover missões e viagens internacionais de trabalho entre pesquisadores, a mobilidade docente e discente internacional e, destina-se à formação e capacitação de estudantes em universidades e centros de pesquisa de excelência no Brasil e no exterior, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas à educação e à inovação em áreas prioritárias para a promoção da igualdade racial, valorização das especificidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas, da acessibilidade e inclusão no Brasil, e, da difusão do conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Neste sentido, o projeto intenciona analisar a relação entre as práticas tradicionais de cuidado no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas e as condutas adotadas nos diferentes níveis de atenção à saúde; identificar determinantes sociais da mortalidade materna e infantil indígena; validar tecnologias educacionais socioculturais simples e digitais; e fornecer evidências para a formulação de políticas públicas inclusivas e afirmativas que contribuam para a redução da morbimortalidade materna e infantil indígena. Além disso, propõe promover uma educação emancipatória e intercultural com foco na vulnerabilidade social e políticas de equidade, diversidade, inclusão, acessibilidade e permanência de estudantes à Pós-graduação.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho colaborativo, com características de tecnologia social que busca aproximar o pesquisador dos participantes e do objeto de investigação, produzindo conhecimento na medida em que os atores participam ativamente do processo de investigação e intervenção. O projeto fomentará ações afirmativas e prospectivas para uma demanda emergente

estabelecida nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a redução da taxa de mortalidade materna, entre as indígenas, até 2030. A interação com a Toronto Metropolitan University (TMU), no foco da atual Política Indígena Canadense, assim como, a integração com estudantes e pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas e, com profissionais que atuam diretamente com essa população no município de Querência - MT, possibilitará a ampliação do conhecimento em prol de políticas públicas inclusivas no cenário brasileiro.

Dentre as pesquisas investigativas, a pesquisa-ação visa identificar estratégias de ação, a partir de um planejamento, implementação e percursos sistemáticos de observação e reflexão, com vistas às mudanças desejadas. Configura-se como uma abordagem metodológica eficiente para o desenvolvimento de processos inclusivos, participativos e emancipatórios. De modo colaborativo e interativo, os participantes da pesquisa levantam questões pertinentes com o objetivo de resolver problemas e situações emergentes num ambiente local e contexto específico e com a intenção de partilhar e desenvolver novos conhecimentos (Monkevičien e Galkienė, 2021; Cornish, Breton, Moreno-Tabarez, 2023).

Essa modalidade de pesquisa configura-se como uma investigação de cunho social, com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados. O pesquisador não permanece somente levantando problemas, mas procura desencadear atitudes e ações com vistas a avaliá-las em conjunto com a população envolvida.

A pesquisa está centrada na necessidade de metodologias que abordem de forma inclusiva e participativa os problemas e situações específicos enfrentados pelas comunidades indígenas no Brasil. Apesar de existir uma vasta legislação e diretrizes sobre saúde indígena, as práticas implementadas frequentemente falham em incluir efetivamente essas populações no processo de tomada de decisão e execução das políticas de saúde, resultando em descompasso entre as necessidades reais e as ações realizadas. Estudos indicam que a participação ativa das comunidades é fundamental para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e culturalmente adequadas (Wayhs Bento e Quadros, 2019).

A pesquisa-ação se apresenta como uma metodologia adequada para avançar nesse contexto, pois envolve os participantes em todas as etapas do processo investigativo, desde a identificação dos problemas até a implementação e avaliação das soluções. Essa abordagem não apenas respeita o conhecimento tradicional e as especificidades culturais das comunidades indígenas, mas também promove a criação de um ambiente colaborativo onde pesquisadores e comunidades trabalham juntos para alcançar mudanças sociais significativas. Como destacado por Pizzinato, Gonçalves e Machado (2019), a proposição de metodologias participativas é decisiva para a construção de pesquisas que respondam às demandas e particularidades dos povos tradicionais, fortalecendo suas capacidades de autogestão e autonomia.

A pesquisa-ação prioriza o valor do saber experiencial e do conhecimento contextual para promover avanços nas diferentes realidades sociais (Bergmark, 2020). Esse método envolve a participação e a liderança das pessoas que enfrentam determinados problemas e que agem, colaborativamente, para produzir mudanças sociais emancipatórias, a partir da prospecção sistemática de novos conhecimentos (Oranga; Gisore, 2023).

A pesquisa-ação não pode ser confundida com a pesquisa descritiva, em que se utiliza a técnica da observação participante. Na pesquisa-ação, a participação dos pesquisadores é explícita dentro da situação/cenário da investigação, com os cuidados necessários para que a ação seja conjunta com os grupos implicados nessa situação. A pesquisa-ação envolve um percurso colaborativo, interativo, aberto, flexível, interconectivo e, por vezes, incerto e imprevisível, por priorizar experiências de vida e metodologias sistemáticas de pesquisa para intuir novos processos, saberes e práticas (Porto, Cunha, Pivetta et al, 2016). Sob esse impulso, a pesquisa-ação envolve um movimento de idas e vindas entre pessoas e comunidades com experiências do vivido e investigadores inseridos em Universidades, capazes de contribuir com habilidades e competências teórico-metodológicas. Diferentemente das investigações impulsionadas pelo imperativo de gerar saberes para o progresso científico, a pesquisa-ação visa produzir conhecimentos para a ação e por intermédio da ação, a serviço dos objetivos de comunidades específicas (Thurber, *et al.*, 2020).

Trata-se de uma estratégia de pesquisa que agrega vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação. A metodologia das ciências sociais considera a pesquisa-ação como qualquer outro método. Isto quer dizer que ela a toma como objeto para analisar suas qualidades, potencialidades, limitações e distorções. A metodologia oferece subsídios de conhecimento geral para orientar a concepção da pesquisa-ação e controlar o seu uso. Como estratégia de pesquisa, pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada. Uma pesquisa concebida sem esse tipo de exigência corre o risco de se limitar a uma simples reprodução de lugares comuns e de encobrir manipulações por parte de quem “fala mais alto” nas situações observadas.

A pesquisa-ação fomenta percursos emancipatórios, de modo que os participantes sejam os principais protagonistas. Este tipo de pesquisa pode direcionar perspectivas de mudanças não apenas para a comunidade, foco principal, mas aos pesquisadores envolvidos. O desenho de pesquisa, nesse percurso, conflui em encontros estratégicos que transcendem as abordagens técnicas lineares, disciplinares e unidimensionais. Estudos demonstram, nessa direção, que o ensino baseado na pesquisa, seja ele formal ou informal, possibilita a construção autônoma com vistas ao enfrentamento das iniquidades sociais e a construção de futuros mais saudáveis e sustentáveis (Grilli, *et al.*, 2021; Jensen; Dikilitas, 2022).

Nessa perspectiva, o presente estudo aponta para reflexões baseadas na experiência original de construção da pesquisa-ação e dirige-se, especialmente, aos pesquisadores que intentam trabalhar colaborativa e prospectivamente, em âmbito nacional e internacional, para o alcance de melhores resultados relacionados à inclusão social, especialmente, de populações indígenas. Objetiva-se apresentar as fases de construção e estruturação de um projeto de pesquisa-ação que envolve populações indígenas. Pretende-se com esse ensaio mostrar o potencial do presente projeto de pesquisa, ou seja, fomentar a discussão sobre a vulnerabilidade e as especificidades socioculturais de povos indígenas e desenvolver o pensamento crítico em relação aos desafios da pesquisa-ação colaborativa e permitir o desenvolvimento sustentável das práticas investigativas e inclusivas.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESPECIFICIDADES SOCIOCULTURAIS DE POVOS INDÍGENAS: PERCURSO DE UMA PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVA

A UFN dispõe, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de uma clara política de Acessibilidade (PDI, p. 75-80). Essa política tem por objetivo valorizar a pessoa humana em sua integralidade e proporcionar aos estudantes uma formação que facilite o seu melhor desenvolvimento. Estas políticas estão relacionadas com: apoio à pessoa com deficiência; apoio psicológico e psicopedagógico; orientação profissional e formação acadêmica e vivências de temas transversais. Além disto, desenvolve uma formação voltada para a educação e promoção dos direitos humanos; valorização e cuidado ambiental; educação inclusiva em Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS); história e cultura étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana; preservação do Patrimônio histórico, cultural e artístico.

Para dar conta destas políticas de Acessibilidade, A UFN dispõe, conforme a Resolução 23/2021, aprovada pelo Conselho Universitário, do Núcleo de Apoio à Diversidade Humana - NADH, que tem por função apoiar as pessoas com deficiência, promover a igualdade de acesso, permanência e participação da comunidade acadêmica e desfazer barreiras restritivas, arquitetônica e pedagógica, alinhados à formação humanística e à cidadania global; fornecer apoio psicopedagógico para superar as dificuldades de aprendizagem e favorecer a integração no processo socioeducativo; disponibilizar apoio psicológico de escuta, aconselhamento e orientação sobre as potencialidades no processo de ensino-aprendizagem e nas relações humanas; proporcionar orientação profissional para o conhecimento de suas habilidades laborais; fomentar a vivências em temas transversais para ampliar a cultura e a compreensão de cidadania, valorização da diversidade e igualdade étnico-racial.

O NADH contribui efetivamente para com toda a comunidade as condições necessárias para o acolhimento, o respeito aos direitos humanos fundamentais, às diferenças culturais, econômicas e sociais e, ainda, de trajetória pessoal e o seu bem-estar. Além disto, o NADH, subsidia o desenvolvimento de ações que incluem o acesso e a permanência de indígenas, negros, pessoas com deficiência, pessoas com identidade trans e comunidades tradicionais. A proposição destas atividades, visa fortalecer as relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira e indígena, a suas respectivas histórias e contribuições para a formação da sociedade brasileira e implementar um conjunto de políticas de reparação e reconhecimento de suas culturas e seus direitos, sobretudo, tendo em vista a formação pessoal e profissional, que lhe garanta a qualidade de vida e o bem-estar.

O Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento destina-se à estruturação, ao fortalecimento e à internacionalização dos Programas de Pesquisa e de Pós-Graduação por meio da mobilidade docente e discente internacional. Trata-se de uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem por objetivo propiciar a formação e capacitação de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas, população do campo e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de excelência, no Brasil e no exterior, conforme dispõe a Portaria do MEC nº 1.191, de 27 de junho de 2023.

Em meados do segundo semestre de 2023, a UFN, Brasil e a TMU, Canadá reconhecem interesses e objetivos mútuos no desenvolvimento de uma estrutura para colaboração acadêmica e de pesquisa; e, formalizam trabalhar conjuntamente com o propósito de estabelecer programas mutuamente benéficos de longo prazo para promover oportunidades internacionais para alunos, professores e pesquisadores. Portanto, considerando as premissas e outras considerações valiosas, cujo recebimento e suficiência são aqui reconhecidos, as partes concordam, por meio do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil; Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e Programa de Pós-graduação em Nanociências da UFN da Escola de Enfermagem Toronto Metropolitan University - TMU (Canadá), em desenvolver as seguintes áreas de colaboração de acordo com os mandatos de cada parte: a) Contribuir para o execução da cooperação científica, tecnológica e de inovação entre Brasil e Canada com vistas ao alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (2024-2029); b) Estimular as iniciativas de internacionalização contemplados nos Planos de Desenvolvimento das Instituições signatárias; c) Potencializar as políticas de equidade, diversidade, inclusão e permanência/pertencimento contempladas nos Planos de Desenvolvimento das Instituições signatárias; d) Promover experiências de interculturalidade e intercientificidade em diferentes espaços de produção de conhecimentos; e) Desenvolver um programa de pesquisa internacional envolvendo aspectos multidimensionais da promoção da saúde; f) Integrar saberes de educação emancipatória com foco na vulnerabilidade social e mobilização de conhecimentos tradicionais e acadêmicos-científicos; g) Promover mobilidade docente/pesquisadores; h) Fomentar a busca de recursos para operacionalizar a mobilidade estudantil visando o aprimoramento científico e a concepção e implantação do plano de desenvolvimento de carreira; i) Criar estratégias para o apoio de missões e viagens internacionais de trabalho entre pesquisadores; j) Possibilitar intercâmbio multiprofissional para treinamento em pesquisa e estágios em contextos comunitários de saúde para alunos de graduação e pós-graduação; k) Oferecer estadia acadêmico-científica para mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e docentes durante o desenvolvimento profissional e licença sabática/licença prêmio/licença de capacitação; l) Coproduzir publicações científicas e outros produtos acadêmicos; m) Organizar eventos científicos locais e internacionais promovidos por pesquisadores e/ou discentes; n) Desenvolver atividades de tradução, transferência e intercâmbio de conhecimentos extensivos à usuários de serviços de saúde e assistência social, autônomos, bem como comunidade acadêmica e profissional; o) Promover a capacitação em metodologias de pesquisa e marcos teóricos e conceituais: compartilhamento de dados, redação e disseminação científica, publicações em coautoria e outras ferramentas didáticas e científicas de interesse comum; p) Divulgar de resultados científicos obtidos em colaboração; e q) Estimular o empreendedorismo e inovação científica, tecnológica e social por meio do reconhecimento e valorização das particularidades e talentos dos atores sociais envolvidos.

Partiu-se da premissa que as populações indígenas e os diferentes atores envolvidos na saúde indígena, foco deste estudo, possuem amplo e profundo conhecimento experiencial e de seu contexto. O processo de pesquisa é importante tanto quanto os resultados e criar relacionamentos e ambientes profícuos de aprendizagem colaborativa é tão importante quanto modificar realidades. Assim, envolver comunidades e participantes do vivido em percursos investigativos é pressuposto, não apenas para o avanço da ciência, mas sobretudo para tornar viva e dinâmica a ciência que se produz (Batista; Silva, 2018). Compreende-se, que é por meio da aprendizagem associada à experiência do vivido, que a

pesquisa-ação gera novos conhecimentos e fomenta processos transformadores nos diferentes contextos onde as pessoas estão inseridas.

O projeto inicial de pesquisa-ação intitulado “Especificidades socioculturais no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas” foi aprovado pelo Programa Capes/Abdias Nascimento, Edital nº 16/2023, processo: 88887.918358/2023-00 para um período de quatro anos. O edital contempla seis missões de trabalho entre pesquisadores do Brasil e Canadá - no qual é referência em políticas públicas relacionadas aos povos originários - e 56 bolsas sanduíche para alunos do mestrado e do doutorado de Programas de Pós-Graduação da UFN e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Neste estudo, objetiva-se descrever a concepção e a construção colaborativa do projeto de pesquisa-ação entre os pesquisadores, com foco nas seguintes fases:

- 1) Construção de relacionamentos e interação entre os pesquisadores;
- 2) Aproximação com lideranças indígenas implicadas na situação investigada;
- 3) Aproximação com profissionais inseridos e/ou com expertise na saúde indígena, que resultará no estabelecimento de prioridade dos problemas a serem investigados e das soluções a serem encaminhadas sob a forma de ação concreta;
- 4) Consulta à representantes e profissionais da saúde indígena no que se refere ao conhecimento geral e cuidados à saúde de gestante e puérpera indígenas, de modo que o objeto de investigação emerge da situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nestes locais;
- 5) Estabelecimento de práticas de trabalho entre pesquisadores, em vista de resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- 6) Identificação de entendimentos comuns entre os próprios pesquisadores entre si e destes com as lideranças indígenas, em relação ao fenômeno sob investigação, para que durante o processo, acompanhamento das decisões, das ações e de todas as atividades de foco intencional dos atores da situação;
- 7) Identificação de situações potencialmente modificáveis pela implantação da pesquisa-ação, sem se limitar a uma forma de ação ou risco de ativismo social;
- 8) Visita de campo à comunidade indígena, a fim de aumentar o conhecimento dos pesquisadores sobre o cenário e o nível de consciência das pessoas e grupos considerados sobre o contexto;
- 9) Definição de mapa conceitual como estrutura inicial para o desenho do projeto de pesquisa;
- 10) Redação colaborativa do projeto de pesquisa;
- 11) Planejamento do trabalho de campo da pesquisa;
- 12) Harmonização do projeto de pesquisa a ser submetido à comissão de ética no Brasil e no Canadá;
- 13) Criação da equipe de pesquisadores canadenses, supervisores de estágio de pesquisa dos pós-graduandos brasileiros na fase de análise e interpretação dos dados.

As fases da pesquisa-ação, em sua dinâmica processual e circular, podem ser visualizadas na figura 1, conforme segue.

Figura 1 - Fases associadas à concepção do projeto de pesquisa-ação



Fonte: Produção dos autores.

Esse percurso foi delineado com base em dinâmica metodológica própria, a qual envolveu idas e vindas, incertezas e acertos, avanços e retrocessos. Na sequência as fases serão detalhadas, embora se compreenda que nenhuma das fases se feche em si mesma, mas que uma depende das outras para compreender e dinamizar o todo.

a) Construção de relacionamentos entre os pesquisadores

A primeira fase, denominada construção de relacionamentos entre pesquisadores, demandou deslocamentos, aproximações, (re)construções, aprendizados e alinhamentos teórico-práticos. A rede de pesquisa compreende 32 pesquisadores, de âmbito nacional e internacional, e acionou recursos, novos aprendizados e movimentos intensos de interlocução e (des)construção. Nessa produção dinâmica, todos tiveram que assumir posições de liderança, protagonismo e autoaprendizagem.

b) Aproximação com lideranças indígenas

Em se tratar de populações indígenas, objeto do projeto de pesquisa, buscou-se, de início, aproximação com lideranças, de modo a pactuar e alinhar o percurso teórico-prático investigativo. Essa aproximação abriu caminhos e possibilidades fecundas de interação e criou espaço de acolhimento e reciprocidade. Esclareceu-se os propósitos do projeto de pesquisa-ação, acolheu-se opiniões, demandas e perspectivas.

c) Aproximação com profissionais inseridos e/ou com expertise na saúde indígena

Nessa etapa, buscou-se contato com profissionais que possuem expertise na saúde indígena. Ouvia-se relatos de vivências culturais, contextuais e logísticas. Ampliou-se, a partir dos contatos iniciais, a rede de profissionais com expertise na saúde indígena.

d) Consulta à representantes e profissionais da saúde indígena no que se refere ao conhecimento geral e cuidados à saúde de gestante e puérpera indígenas

Consultou-se, com base na ferramenta *WhatsApp*, percepções/significados de profissionais da saúde indígena associados às especificidades socioculturais no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas. Construiu-se, para tanto, um texto informativo, que esclareceu os objetivos e propósitos da consulta, o qual foi disparado no *WhatsApp* dos profissionais da saúde indígena, previamente identificados. A consulta aos profissionais retornou em formato áudio digital, os quais foram socializados à rede de pesquisadores, pelo instrumento Google Drive, para que todos pudessem acessá-los e, paralelamente, fazerem os apontamentos, considerações e reflexões.

e) Estabelecimento de práticas de trabalho entre pesquisadores

Estabeleceu-se atividades semanais, num período de duas horas, entre todos os pesquisadores envolvidos no processo de construção do projeto de pesquisa-ação. Realizou-se encontros, em formato online, com atividades individuais prévias que foram cumpridas, semanalmente, por cada um dos integrantes. Essa prática de trabalho semanal, ampliou os estudos e as discussões relacionadas à cultura e saúde indígena, fortaleceu o vínculo entre os pesquisadores nacionais e internacionais e possibilitou a construção de um percurso teórico-metodológico original de pesquisa-ação.

f) Identificação de entendimentos comuns entre os pesquisadores em relação ao fenômeno sob investigação

Os entendimentos e alinhamentos em torno do fenômeno sob investigação possibilitaram avanços, construções e (re)construções contínuas entre os pesquisadores, tendo em vista o espaço contextual de

cada pesquisador - norte e sul do Brasil e Canadá. Defende-se, que os entendimentos e refinamentos de gestão e planejamento entre os pesquisadores constituem-se em uma ferramenta propulsora dos percursos subsequentes, mais especificamente relacionados ao desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação.

g) Identificação de situações potencialmente modificáveis pela implantação da pesquisa-ação

Organizou-se, após alinhamentos, refinamentos e sínteses sistemáticas das discussões coletivas, um quadro com situações potencialmente modificáveis. As informações foram extraídas das consultas, escuta ativa dos áudios dos profissionais com expertise na área indígena e lideranças indígenas. Esse quadro foi protagonizado e construído com a participação de todos os pesquisadores.

Quadro 1 - Situações potencialmente modificáveis.

Situação modificável	Com líder	Com mulher	Com marido	Com gestor	Com profissional	Com AIS (Agente indígena saúde)	Com terceiros (Parcerias)
1-Demora em buscar consulta pré-natal	x	x	x				
2-Mulheres não querem parto hospitalar	x	x	x	x			
3-Múltiplas gestações com curto intervalo entre elas	x		x				
4-Gravidez após 40 anos	x	x	x				
5-Demora em buscar cuidados médicos durante a gravidez	x	x	x	x			
6-Identificação tardia da gravidez		x	x	x	x		
7-Resistência pelos esposos/pais (busca de cuidados, laqueadura, parto hospitalar)	x		x				
8-Barreira linguística	x			x	x	X	
9-Relutância da mulher em ir à cidade por ter outros filhos menores na aldeia	x		x				
10-Dificuldade de localizar as gestantes	x		x	x		X	
11-Altos índices de infecção puerperal		x			x		
12-Altos índices de infecção em coto umbilical		x			x		
13-Dificuldade em falar sobre assuntos de saúde reprodutiva, violência sexual/gênero	x				x		
14-Interrupção do acompanhamento pré-natal	x	x	x	x	x		
15-Cacique e líder podem não autorizam a busca de cuidados/pré-natal	x		x				
16-Falta de medicamentos				x			
17-Dificuldade de manejo clínico por falta de médicos				x	x		
18-Dificuldade de acompanhamento nas aldeias (transporte, estrada, muitas aldeias)				x			
19-Dificuldade de deslocamento das equipes				x			
20-Falta de exames diagnósticos (gerais, US, toxoplasmose)				x			
21-Altos índices de infecção urinária	x	x			x		
22-Exigência de hospitalização para exames sanguíneos				x			
23-Falta de viatura para ida e retorno no mesmo dia para cidade/aldeia	x			x			
24-Demora na emissão dos resultados dos exames				x			
25-Falta de transporte seguro para remoção de gestantes em emergências	x			x			
26-Gravidez em pré-adolescentes	x	x	x				
27-Falta de acesso a UTI em casos graves				x			

28-Falta de orientação adequada e medicação correta na APS					x	X	x
29-Falta de assistência odontológica				x			
30-Poucos leitos de hospitalização				x			
31-Enfraquecimento das gestantes/puérperas (amamentação 2 filhos)				x	x	X	
32-Condições estruturais e logísticas inadequadas	x			x			
33-Rotatividade dos profissionais de saúde (vínculo com a gestante)	x			x	x		
34-Rede de apoio - não ter com quem deixar as crianças	x	x	x				
35-Qualificação insuficiente dos profissionais indígenas de saúde	x			x	x		
36-Demora na realização de exames	x	x	x		x		
37-Vigilância e continuidade na assistência às gestantes e puérperas	x			x	x		
38-Inexistência de recursos para teleatendimentos	x			x			x
39-Regulação dos serviços em atenção secundária e terciária	x			x	x		
40-Gestantes que chegam às unidades de saúde parindo	x	x	x		x		
41-Submissão da gestante por medo, receio ou falta de alternativas	x	x	x				
42-Organização do pré-natal no território/Aldeia	x			x			
43-Problemas no agendamento e organização dos pacientes	x	x	x	x	x	X	x
44-Pesquisa que gere impacto e não seja somente para ir falar com os indígenas	x						x
45-Treinamento das equipes de saúde sobre o preconceito com a cultura indígena					x	X	x
46-Sensibilização das equipes de saúde sobre os cuidados básicos com o RN e crianças		x			x	X	
47-Atividades práticas, junto com a população indígena, sobre cuidados com a saúde materna e infantil		x			x	x	

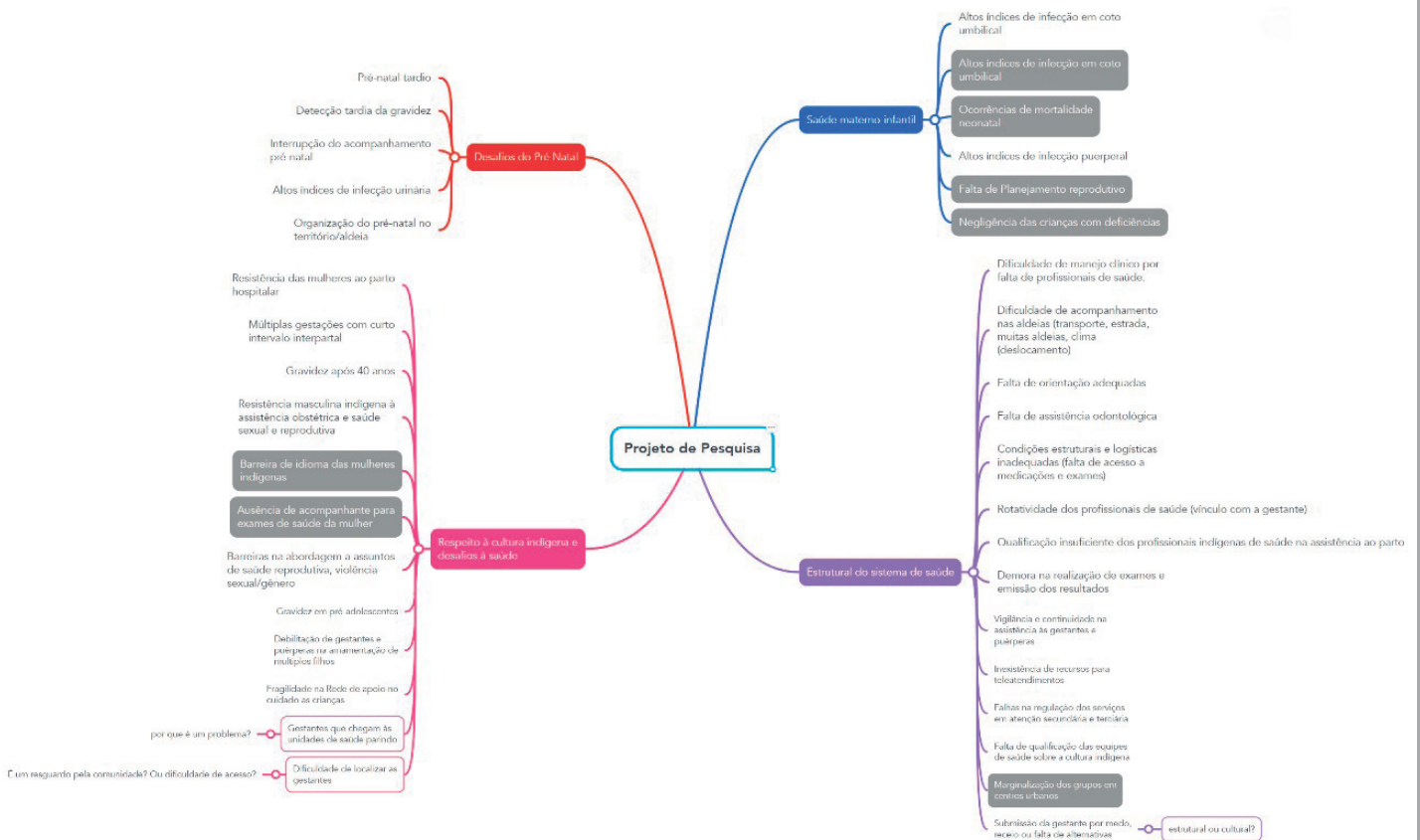
h) Visita de campo à comunidade indígena

Nessa fase foram realizadas visitas às Aldeias Indígenas, no intuito de fortalecer e ampliar o vínculo com a comunidade indígena. Essas visitas evidenciaram demandas contextuais e possibilitaram o refinamento de ideias, convicções e percepções teórico-práticas entre os pesquisadores. As dificuldades relacionadas ao acesso às aldeias - deslocamento por estrada de chão intransitável - foram superadas pelo acolhimento, cortesia, vitalidade e sinergia agregadora que pulsava em cada habitante local.

i) Definição de mapa conceitual como estrutura inicial para o desenho do projeto de pesquisa

Concebeu-se, no intuito de clarificar ideias, reconhecer delineamentos teórico-práticos e prospectar um horizonte multidimensional para o projeto de pesquisa, um mapa conceitual. A concepção desse mapa conceitual teve por objetivo criar esquemas mentais que favorecessem a organização de ideias, a centralidade em um foco de pesquisa e a compreensão da parte no todo, assim como o todo em cada parte temática.

Figura 2 - Mapa conceitual.



Fonte: Produção dos autores.

j) Redação colaborativa do projeto de pesquisa

Com base nas ideias centrais elencadas e organizadas no mapa conceitual, os pesquisadores se debruçaram na elaboração do projeto de pesquisa propriamente dito. Cada um dos pesquisadores foi autor e protagonista neste processo de construção colaborativa do projeto de pesquisa.

k) Planejamento do trabalho de campo da pesquisa

O trabalho de campo da pesquisa foi precedido por um planejamento teórico-metodológico, a ser considerado nos próximos quatro anos. O planejamento compreendeu um processo dialógico e colaborativo de construção.

l) Harmonização do projeto de pesquisa a ser submetido à comissão de ética no Brasil e no Canadá

Nessa fase, aparentemente complexa, os pesquisadores investiram longo tempo para reunir documentos, de modo a conciliar o ingresso e atuação em terra indígena, cujo processo está regulamentado pela Portaria nº 177/PRES/2006, que trata do direito autoral/uso de imagens dos indígenas e pela Instrução Normativa nº 001/PRES/1995, que regulamenta a pesquisa científica.

m) Criação da equipe de pesquisadores canadenses, supervisores de estágio de pesquisa dos pós-graduandos brasileiros na fase de análise e interpretação dos dados

Essa etapa possibilitou a criação da equipe de pesquisa incluindo todos os atores envolvidos no projeto dentre eles os pesquisadores canadenses e brasileiros, supervisores de estágio de pesquisa dos pós-graduandos no intuito de consolidar a fase de análise e interpretação dos dados. Essa equipe de modo colaborativo, promove uma rede de pesquisa que estrutura percursos de análise e interpretação dos dados da pesquisa a partir de referencial teórico coerente aos objetivos propostos e dimensões teóricas da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desde ensaio foi apresentar, em linhas gerais, o percurso Institucional e colaborativo de elaboração e construção do projeto “Especificidades socioculturais no ciclo gravídico-puerperal de mulheres indígenas”, que objetiva promover, por meio de missões de trabalho internacional, concessão de bolsas de estudos, ampliação, participação e mobilidade internacional de estudantes e pesquisadores, bem como, oportunizar a cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros (Universidade Franciscana e Universidade Federal do Amazonas) e estrangeiros (Toronto Metropolitan University - Canadá), a fim de desenvolver uma educação emancipatória e intercultural com foco na qualificação técnico-científica e humana, voltadas à promoção de pesquisa e de ações focadas em políticas de equidade, diversidade, inclusão, acessibilidade e permanência de estudantes, em condição de vulnerabilidade social, na Pós-graduação.

Desenvolver um processo de pesquisa-ação original, da concepção à estruturação do projeto requer, por si só, habilidades investigativas criativas, proativas e colaborativas. Transcender essa perspectiva de construção e estruturação, com base em uma rede de pesquisa que envolve pesquisadores do sul ao norte do Brasil e uma equipe de pesquisadores canadenses, envolve percursos disruptivos e (des) construções e (re)construções de (co)aprendizagem.

A pesquisa-ação revelou-se uma ferramenta eficaz para abordar as necessidades específicas das populações indígenas, promovendo a inclusão e participação ativa dessas comunidades em todas as fases do processo investigativo. Essa abordagem possibilita a integração dos conhecimentos tradicionais e culturais com práticas científicas, resultando em soluções mais adequadas e sustentáveis para os desafios enfrentados por essas comunidades.

Limitações: a diversidade cultural e linguística das populações indígenas pode representar um desafio na uniformização das metodologias e na interpretação dos resultados.

A realização do projeto proporcionará experiências de interculturalidade e de intercientificidade em diferentes espaços de produção de conhecimentos, sobretudo, envolvendo aspectos multidimensionais da promoção da saúde e o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Enfim, para a UFN é motivo de júbilo a submissão e aprovação deste macroprojeto, que certamente contribuirá para a melhoria da qualidade da educação em saúde, principalmente envolvendo uma temática de extrema relevância e atualidade, ou seja, pensar e propor ações efetivas que promovam a qualidade de vida, autonomia e respeito à diversidade de povos e cultura em situação de vulnerabilidade. Além disso,

a concretização do projeto muito contribuirá para a ampliação das políticas de internacionalização da UFN, fato este que ocorrerá por meio de viagem de trabalho e pesquisa, intercâmbio de pesquisadores e estudantes de Pós-graduação, organização de eventos em parceria, publicação e elaboração de produtos técnico-científicos em cooperação, capacitação em novas metodologias de pesquisa e referências teóricas e conceituais e estimular o empreendedorismo e inovação científica, tecnológica e social.

REFERÊNCIAS

- BERGMARK, U. The role of action research in teachers' efforts to develop research-based education in Sweden: intentions, outcomes, and prerequisite conditions, **Educational Action Research**. 2020 DOI: <https://doi.org/10.1080/09650792.2020.1847155>
- CORNISH, F.; BRETON, N.; MORENO-TABAREZ, U. Participatory action research. **Nat Rev Methods Primers**. v. 3, n. 34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s43586-023-00214-1>
- GRILLI, N. M.; ANDRADE, M. M.; XAVIER, L. Y.; SANTOS, C. R.; STORI, F.T.; CARRILHO, C. D. Step by step: a participatory action-research framework to improve social participation in coastal systems. **Ambiente & Sociedade**. v. 24, p. 1-22, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc20190255r1vu2021L1AO>
- JENSEN, I. B.; DIKILITAS, K. A scoping review of action research in higher education: implications for research-based teaching. **Teaching in Higher Education**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/13562517.2023.2222066>
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria do MEC nº 1.191, de 27 de junho de 2023. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=12222>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- MONKEVICIENE, O.; GALKIENE, A. Theoretical and Methodological Validation of the Action Research: **Methodology of the Scientific Study**. In: MONKEVICIENE, O, GALKIENE, (eds) Improving Inclusive Education through Universal Design for Learning. Inclusive Learning and Educational Equity. 5, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-80658-3_3
- NÚCLEO DE APOIO A DIVERSIDADE HUMANA - Universidade Franciscana. **Resolução 23/2021**, aprovada pelo Conselho Universitário, do Núcleo de Apoio à Diversidade Humana - NADH, 2021.
- ORANGA, J.; GISORE, B. Action Research in Education. **Open Access Library Journal**. v. 10, p. e10306, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4236/oalib.1110306>.
- PIZZINATO, A, GONÇALVES, M. J, MACHADO, H,S. **Psicologia, Povos e Comunidades Tradicionais e Diversidade Etnocultural**. In: Psicologia e Movimentos Sociais: práticas e reflexões sobre a diversidade cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2019. p. 85-110. Disponível em: <http://www.editora.ufsc.br>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2023-2027. Universidade Franciscana. Rupolo, I, Fagan, S, B, Dresseler, V, C, (Equipe elaboração). Santa Maria, RS: Universidade Franciscana - UFN, 2023. 140 p.

PORTO, M. F. S.; CUNHA, M.B.; PIVETTA, F, *et al.* Comunidades Ampliadas de Pesquisa Ação como Dispositivos para uma Promoção Emancipatória da Saúde: bases conceituais e metodológicas. **Ciênc Saúde Colet.** v. 21, n. 06, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.25802015>

THURBER, A; COLLINS, L.; GREER, M., MCKNIGHT, D. THOMPSON, D. Resident experts: The potential of critical Participatory Action Research to inform public housing research and practice. **Action Res.** v. 18, n. 04, p. 414-432, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1476750317725799>.

WAYHS, A. C.; BENTO, B.A.; QUADROS, F. A. Políticas públicas em saúde mental indígena no Brasil. **TraHs Números especiais.** v. 4, 2029, Disponível em: <http://www.unilim.fr/trahs>